



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Administração**

Componente curricular: **GCS073 - Teoria Cooperativista I**

Fase: **7ª Fase - Noturno**

Ano/Semestre: **2017/2**

Número da turma: **19264**

Número de créditos: **04**

Carga horária (hora/aula): **72 h/a**

Carga horária (hora/relógio): **60 h**

Professor: **Rafael Klein Moreschi**

E-mail: **rafael.moreschi@uffs.edu.br**

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Administração (linha de formação em pequenos empreendimentos e cooperativismo) da Universidade Federal da Fronteira Sul tem como objetivo formar o profissional-administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e ética coletiva, presente e futura, comprometidos ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento econômico regional integrado e sustentado.

3. EMENTA

Bases doutrinárias da cooperação e do cooperativismo. Fundamentos filosóficos da cooperação. As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua. Surgimento do cooperativismo moderno. Contribuições dos socialistas utópicos para o pensamento cooperativo. Crise do capitalismo e emergência da economia solidária. Cooperação e desenvolvimento. Experiências históricas e contemporâneas. Economia solidária, cooperação e autogestão. Democracia econômica e desenvolvimento solidário. Experiências cooperativas no Brasil e no mundo.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Conhecer e compreender as bases doutrinárias e históricas do cooperativismo mundial e brasileiro. Identificar aspectos-chave a serem considerados para a criação e consolidação de experiências cooperativas e associativas.

4.2. ESPECÍFICOS

- Contextualizar as bases filosóficas e doutrinárias da cooperação, do associativismo, do cooperativismo e da economia solidária;
- Apresentar o desenvolvimento histórico da cooperação, a importância do associativismo, o surgimento e desenvolvimento do cooperativismo moderno e brasileiro;
- Compreender o processo de surgimento e desenvolvimento da economia solidária em suas diferentes formas e sua relação com o modo capitalista de produção;

- Analisar os potenciais do cooperativismo e da economia solidária na Messoregião Fronteira Sul.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DIA	AULA	CONTEÚDO
12/08	1 (7h30-11h50)	Aula com o Prof. Claudir Olipio Graf.
09/09	2 (7h30-11h50)	Dinâmica de Apresentação Alunos/Professor; Apresentação do Plano de Ensino; Cooperativismo e Desenvolvimento.
16/09	3 (7h30-11h50)	História do Cooperativismo; Bases doutrinárias do cooperativismo; Fundamentos filosóficos da cooperação; Princípios do Cooperativismo.
23/09	4 (7h30- 11h50)	Divisão dos Grupos e Preparação dos Seminários sobre o Livro A Outra Economia.
30/09	5 (7h30-11h50)	Seminários.
07/10	6 (7h30-11h50)	Seminários.
17/10	7 (19h10-22h40)	Orientações Gerais e Acompanhamento Individual dos Grupos para Elaboração do Projeto de Pesquisa/Artigo Científico.
31/10	8 (19h10-22h40)	Associativismo e Cooperativismo; Surgimento do Cooperativismo Moderno; Crise do Capitalismo e Emergência da Economia Solidária; Economia Solidária, Cooperação e Autogestão.
07/11	9 (19h10-22h40)	Experiências cooperativas e solidárias no Brasil e no mundo; Análise e Discussão de <i>Cases</i> (Casos de Estudo) em Cooperativismo.
14/11	10 (19h10-22h40)	Leitura e Discussão de Artigos sobre a temática do Cooperativismo.
21/11	11 (19h10-22h40)	Acompanhamento Individual dos Grupos para Análise dos Dados Coletados e Finalização do Artigo.
28/11	12 (19h10-22h40)	Prova.
05/12	13 (19h10-22h40)	Apresentação dos Artigos.
09/12	14 (7h30-11h50)	Apresentação dos Artigos.
12/12	15 (19h10-22h40)	Palestra Gestor/Técnico Cooperativista.
16/12	16 (7h30-08h20)	Visita Técnica a Alguma Organização Cooperativa ou Associativa.
19/12	17 (19h10-22h40)	Recuperação da Prova; Encerramento da Disciplina.

Observação:

Este cronograma poderá sofrer alterações, conforme necessidades do curso ou andamento do conteúdo.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de ensino-aprendizagem parte do entendimento firmado por Edgar Dale (1969), mais precisamente na Pirâmide da Aprendizagem, na qual defende que o aluno deve ter um papel proativo nesse processo, bem como devem ser utilizadas diversas técnicas e procedimentos para melhor retenção do conhecimento e fixação da aprendizagem. Dessa forma, as principais técnicas e procedimentos a serem utilizados são:

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Leitura e discussão de artigos;
3. Análise de *cases* (casos de estudo);
4. Seminários;
5. Desenvolvimento do projeto de pesquisa/artigo;
6. Palestra Gestor/Técnico Cooperativista;
7. Visita Técnica a Alguma Organização Cooperativa ou Associativa.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do acadêmico será realizada em conformidade com este Plano de Ensino e Regulamento de Graduação da UFFS (Resolução 04/2014-CONSUNI/CGRAD). O aluno será considerado aprovado se a sua média final for igual ou superior a 6,0 e se estiver presente em, no mínimo, 75% das aulas. A avaliação compõe-se dos seguintes instrumentos:

1. Participação (aulas, atividades, discussões...), Trabalhos em classe e extraclasse (resenhas, resumos, exercícios...); - 25%
2. Seminários (trabalho escrito e apresentação); - 25%
3. Projeto de Pesquisa/Artigo Científico (trabalho escrito e apresentação); - 25%
4. Prova Escrita, com recuperação. - 25%

7.1. RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Em atenção ao Art. 79 do atual Regulamento da Graduação da UFFS, serão oportunizadas atividades acadêmicas de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação, no caso, recuperação da Prova, para aqueles que obtiveram nota inferior a 6,0 (será mantida a nota mais alta).

8. REFERÊNCIAS

8.1. REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, N. **Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil**. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

CRÚZIO, H. O. **Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento**. Rio de Janeiro. Editora: Fundação Getúlio Vargas. 2006.

ORMAETXEA, J. M. **Introducción a la experiencia cooperativa de Mondragón**. Textos Básicos de OTALORA. Aretxabaleta: Otalora, 2000.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. São Paulo: Pioneira. 1966.

QUIJANO, A. **La economia popular y sus caminos en América Latina**. Mosca Azul Editores. Lima, 1998.

SINGER, P.; MACHADO, J. **Economia socialista**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

8.2. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSMANN, H.; MOSUNG, J. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARBOSA, R. N. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2007.

DIAZ BORDENAVE, J. E. **O que é participação**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FARIA, J. H. **Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

GAIGER, L. I. **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KUBITZA, F., ONO, E. A. **Projetos aquícolas: planejamento e avaliação econômica**. Jundiaí: Fernando Kubitza, 2004.

MLADENATZ, G. **História das doutrinas cooperativistas**. Brasília: Confedbras, 2003.

MOTTA, F. C. PRESTES et al. **Participação e participações: ensaios sobre autogestão**. São Paulo: Babel Cultural, 1987.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2003.

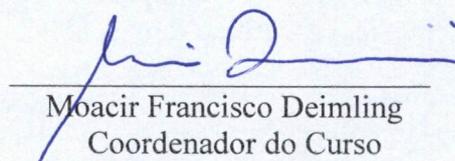
SANTOS, B. S. (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TEVOEDJRE, A. **A pobreza, riqueza dos povos: a transformação pela solidariedade**. São Paulo: Cidade Nova, 1981.

YUNUS, M. **Um mundo sem pobreza**. São Paulo: Ática, 2009.



Rafael Klein Moréschi
Professor



Moacir Francisco Deimling
Coordenador do Curso
SIAPE 2052356